



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4413 • TERÇA-FEIRA • 4 DE JUNHO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

“EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIAS VIVAS”

ENCONTRO DE GERAÇÕES REÚNE REPRESENTANTES NA MERCEDES

FOTOS: ADONIS GUERRA



PÁGINA 2



TRABALHADORES NA FMF APROVAM LUTA CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PÁGINA 3



FOTOS: ADONIS GUERRA

REPRESENTANTES COMPARTILHAM HISTÓRIAS DE LUTA EM ENCONTRO DE GERAÇÕES NA MERCEDES

Atividade integra as comemorações
dos 60 anos do Sindicato

O encontro de gerações da representação na Mercedes “Experiências e histórias vivas”, reuniu no último sábado, 1º, na Sede, desde trabalhadores que ingressaram na fábrica e na luta na década de 1960 até os mais jovens que iniciaram sua jornada na montadora e no Sindicato nos anos 2000. A atividade integra as comemorações dos 60 anos do Sindicato.

Os representantes falaram sobre suas lutas nas diferentes conjunturas de cada período. Entre elas, a greve pelo 13º salário, a conquista da Comissão de Fábrica, reestruturação produtiva e os avanços durante o governo Lula. As falas foram intermediadas pelo ex-trabalhador na Mercedes e ex-diretor do Sindicato, Tarcísio Secoli.

“Este Sindicato, com toda importância que tem sua categoria, construiu, não só a história da região, mas a história do Brasil. Principalmente neste momento, precisamos relembrar essa história. A importância desse encontro é fazermos uma reflexão sobre tudo o que fizemos nesses anos e assim conseguir melhor organizar o futuro”, destacou o secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva.

O coordenador do CSE na Mercedes, Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, o Max, reforçou a importância de fazer o resgate histórico para nortear as lutas que virão. “O encontro acontece em um momento muito propício, quando o mundo vive uma transformação social, política e econômica e o Brasil está inserido nesse processo. Precisamos pensar qual o próximo passo da classe trabalhadora, do movimento sindical, do nosso processo de organização e como superar o que está acontecendo agora”.

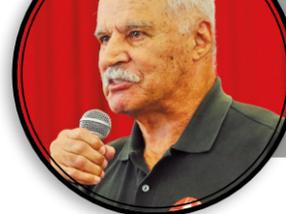
O secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT, Maicon Michel Vasconcelos da Silva, destacou um dos principais desafios e a importância das articulações com sindicalistas de outros países. “Um dos grandes saberes do sindicalismo hoje é internacionalizar a luta. Hoje todos estão discutindo Indústria 4.0, mas nós já discutíamos isso em 2013 por conta do internacionalismo. Essa interação é muito importante para resistir aos ataques que estamos vivendo no Brasil”.



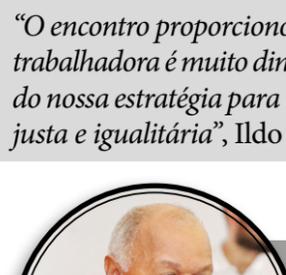
“A minha geração e as gerações que fundaram este Sindicato têm responsabilidade na formação dos mais jovens para a continuidade da luta”, Derly José de Carvalho, em 1962



“Foi muito gratificante ver que tudo que construímos naquela época tem continuidade até hoje. Nosso trabalho em defesa dos trabalhadores continua firme e forte”, Francisco Ribeiro Palma, o Chico Palma, de 1968 a 1985



“O encontro de gerações é muito importante porque a classe trabalhadora no Brasil tem história, mas não tem memória. Hoje realizamos um resgate das histórias para consolidar nossas memórias”, Djalma Bom, de 1963 a 1980



“O encontro proporcionou a reflexão de que a luta da classe trabalhadora é muito dinâmica e temos que continuar usando nossa estratégia para mudar a sociedade para uma mais justa e igualitária”, Ildo Soares de Souza, de 1981 a 2006



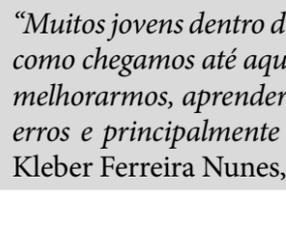
“A experiência de vida de cada trabalhador precisa ser registrada e usada de exemplo. Essa atividade de hoje é um momento de reflexão sobre nossas vivências na fábrica”, Adi do Santos Lima, de 1978 até os dias atuais



“Nesses 60 anos os trabalhadores tiveram diversas conquistas e é fundamental que os companheiros conheçam estas histórias”, Josimar Alves Bezerra, o Banana, de 1981 a 1990



“Esse encontro é importante porque quando a gente para e contesta o que está acontecendo hoje as respostas estão no passado. Essa luta não para, ela é incessante”, Moisés Selerges, diretor do Sindicato, na Mercedes desde 1985 até os dias atuais



“Muitos jovens dentro da fábrica não conhecem a história e como chegamos até aqui. O encontro é fundamental para melhorarmos, aprendermos, não cometermos os mesmos erros e principalmente passar o conhecimento adiante”, Kleber Ferreira Nunes, desde 2004 até os dias atuais



“NÃO QUEREMOS ILUSÃO, QUEREMOS DESENVOLVIMENTO E FUTURO DOS TRABALHADORES”

Os trabalhadores na FMF (Atlântica), em Ribeirão Pires, aprovaram em assembleia no dia 30 de maio a disposição de luta contra a reforma da Previdência e a pauta interna de reivindicações dos trabalhadores.

O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, falou sobre os temas que afetam a vida da categoria e dos trabalhadores no Brasil. Também reforçou a importância da unidade para defender direitos e avançar.



NÃO VAMOS RESOLVER OS PROBLEMAS SENTADOS

“Por que o Sindicato organizou um seminário da indústria de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra? É porque sabemos que não vamos resolver os problemas sentados. São duas cidades maravilhosas para se morar, mas é preciso gerar empregos aqui também. É só ver o trem lotado pela manhã na estação indo para Santo André, São Paulo, São Bernardo. Queremos mostrar para as empresas e ao poder público que é bom e é possível produzir aqui, gerar empregos sem degradar o meio ambiente.”

QUEREM VENDER ILUSÃO E FANTASIA PARA O TRABALHADOR

“A luta agora é contra a reforma da Previdência e não dá para vencer sozinhos. Se fosse tão boa assim, não precisava de tanto comercial da ‘nova Previdência’, nem pagar milhões para convencer a população.

A população já ouviu esse papo antes com a reforma Trabalhista. A reforma da Previdência não vai gerar nada de desenvolvimento. Ficam vendendo ilusão e fantasia para o trabalhador e não existe nada de concreto para acabar com o desemprego, nem um projeto de Brasil para todos. Essa reforma não envolve os direitos e o futuro dos trabalhadores, só mais lucros para o sistema financeiro.”

TEMOS QUE FALAR EM SINDICALIZAÇÃO

“A reforma Trabalhista tirou o imposto sindical, que este Sindicato sempre foi contra por acreditar que os sindicatos têm que viver das suas lutas. O Sindicato forte se faz com trabalhadores.

Além das lutas e a conquista da Convenção Coletiva de Trabalho, que impediu os impactos da reforma Trabalhista na base, os sócios são respaldados pela estrutura jurídica, médica e formação, e contam com o Clube de Campo e os convênios, que chegam a 50% em faculdades, escolas e restaurantes. Vamos conversar, cobrar, fazer a luta juntos. Sindicalize-se.”

65 ANOS NA LINHA DE PRODUÇÃO É IRREAL

Trabalhador na linha de produção com 65 anos de idade é irreal. É só ver ao redor na fábrica e as vagas nesses feirões de empregos. Não tem vaga nem para quem tem 50 anos. A realidade das fábricas é de áreas totalmente insalubres. Você acha que vai conseguir trabalhar até 60, 65 anos em uma prensa? Não vai.”

DIA 14 É GREVE GERAL!

“Essa reforma da Previdência é muito pior do que a que conseguimos barrar em 2017. Todos os trabalhadores em Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra estão convocados para estar juntos na Greve Geral do dia 14 e marcar a posição dos trabalhadores contra esse ataque ao futuro de cada um e cada uma.”



ADONIS GUERRA

SINDICATO PARTICIPA DO 12º ENCONTRO NACIONAL DE FERRAMENTARIAS

Os integrantes do Coletivo de Políticas Industriais dos Metalúrgicos do ABC participaram do 12º Encontro Nacional de Ferramentarias, o Enafer, nos dias 30 e 31 de maio, no Senai Mário Amato, em São Bernardo.

Foram tratados temas importantes para os trabalhadores, como o Centro de Desenvolvimento de Moldes, uma das defesas do Sindicato dentro do Rota 2030, e o Pró-Ferramentaria que o Sindicato ajudou a construir e aguarda regulamentação do governo do Estado de São Paulo.

Participaram pelo Sindicato o diretor executivo, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, o CSE na Toyota, Thiago dos Santos Oliveira, o Thiaguinho, o CSE na Scania, Rafael Fuke Jobb, e a economista da subseção do Dieese, Zeíra Camargo de Santana.



“O encontro busca debater temas importantes para o fortalecimento do setor, inclusive, debatendo programas que visam elevar a competitividade das ferramentarias brasileiras”, afirmou Thiaguinho.

“O evento mostrou que o Sindicato é fundamental para ajudar a construir o futuro do Brasil, por meio do debate de ideias e de medidas que visem o lado do trabalhador, como a discussão do Pró-Ferramentaria, por exemplo”, lembrou Rafael Fuke Jobb, o Japa.

O encontro é organizado pela Abinfer (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais).

NOTAS E RECADOS



28 milhões sem emprego

A subutilização da força de trabalho bateu novo recorde no país. Segundo o IBGE, são 28,4 milhões de pessoas sem emprego ou que trabalham menos que desejam.



Vacinação estendida

A Campanha Nacional de Vacinação contra o vírus da gripe foi estendida a toda a população e prorrogada enquanto houver doses disponíveis.



Abaixo da meta

O Brasil tem sete vacinas infantis com cobertura abaixo da meta. Dados apontam que de 8 indicadas, apenas a BCG, que previne tuberculose, atingiu o nível.



“NADA MAIS ‘PERIGOSO’ DO QUE UM POVO QUE CANTA E É FELIZ”

A declaração está na carta enviada ao público, cerca de 80 mil pessoas, que acompanharam o Festival Lula Livre, na Praça da República, em São Paulo, no último domingo, 2. “Nada mais perigoso para nossos adversários que um povo que canta e é feliz. Que faz da arte e da cultura instrumentos de resistência. Vamos então à luta, sem medo de sermos felizes, com a certeza que o amor sempre vence”, a carta foi lida ao final do evento por seu neto Thiago Trindade Lula da Silva.

DICA DO DIEESE

A RECEITA DO ENGAÑO

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA SUMETABC@DIEESE.ORG.BR SUBSEÇÃO DO DIEESE

Desde 2015, a agenda política vem impondo medidas de profunda transformação econômica e social. De lá para cá, tivemos a PEC dos gastos, a lei da terceirização, a reforma Trabalhista e ainda a eleição de Bolsonaro. Tudo isso fez disparar a tal “confiança dos empresários”, com alta de 20% entre ou-

tubro e novembro do ano passado.

Agora, a bola da vez são as reformas da Previdência e tributária. Todos os dias, os esforços de Paulo Guedes e sua turma em aprová-las é noticiado como a única, e talvez, última chance para o Brasil sair da crise.

Mas definitivamente esse modelo não se mostra

eficiente. A classe empresarial precisa rever seus conceitos de otimismo: o desemprego aumentou e a economia se desmantela - são 13,2 milhões de desempregados e um primeiro trimestre com redução de 0,2% no PIB em relação ao mesmo período do ano passado.

Neste ambiente onde a política eco-

nômica do governo e suas reformas tem como resultado o desemprego, a retirada de direitos, o endividamento e empobrecimento do seu povo, e a forte desaceleração no consumo das famílias mostram na prática o resultado de uma política econômica sem qualquer aceno para a retomada do crescimento.